



TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA

NATHALIA SPERANDIO COTT FERNANDES

Introdução: A toxoplasmose tem como agente etiológico o protozoário *Toxoplasma gondii*. A enfermidade pode manifestar-se como uma doença sistêmica severa, como ocorre na forma congênita. A gestante, ao infectar-se pela primeira vez no decorrer da gestação, pode apresentar uma parasitemia temporária e infectar o feto. O seguimento sorológico deveria ser periódico durante toda a gestação nas mulheres soronegativas, investigando o diagnóstico de uma possível primo-infecção para ser efetuado o melhor tratamento para esta gestante. **Objetivo:** Este trabalho objetiva-se em discutir o diagnóstico da toxoplasmose gestacional e o impacto da toxoplasmose congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos de pesquisa baseados nos dados do SciELO, RBAC e um estudo da Revista Renovare de Saúde e Meio Ambiente. Artigos que não atenderam a algum dos critérios propostos foram excluídos das análises subsequentes. **Resultados:** A toxoplasmose congênita resulta em prematuridade, baixo peso, estrabismo, icterícia e também, hepatomegalia. Se transcorrer no segundo trimestre, o lactente pode nascer com prematuridade apresentando sinais de encefalite e convulsões, pleocitose do líquido e também calcificação cerebral. Se a doença apresentar-se no terceiro trimestre da gestação, o neném pode apresentar pneumonia, hepatite com icterícia, anemia, plaquetopenia, ausência de ganho de peso, miocardite ou até mesmo pode manter-se assintomático. A triagem sorológica materna para detecção da toxoplasmose é uma importante ferramenta que permite a adesão de medidas profiláticas e terapêuticas diminuindo assim o dano fetal. Dessa forma, torna-se fundamental o início do pré-natal no primeiro trimestre da gestação, com a realização da sorologia, possibilitando o reconhecimento precoce dos casos agudos de toxoplasmose gestacional. Nos casos de sorologia negativa, deve-se repetir o teste no segundo e terceiro trimestres da gravidez. **Conclusão:** Conclui-se que, o pré-natal realizado com êxito, um seguimento trimestral adequado, diagnóstico e/ou tratamento, certamente diminuiria os casos de Toxoplasmose Gestacional e Congênita. A melhoria das condições sanitárias e de higiene, também apresentariam certamente um resultado satisfatório nesta redução de casos. Portanto, quanto maior for o estímulo em relação a realização de um pré-natal adequado e ações sociais destinadas às gestantes, menor será o risco a aquisição da enfermidade.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Gestação, Pré natal, Diagnóstico, Saúde pública.